

**BOLETIM ECONÔMICO SETEMBRO/2008****A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).****1 - Índices de Preços: Alimento ajuda IPCA a recuar para 0,28%**

1.1-IPCA: O preço dos alimentos caiu em agosto e fez o índice de Preços ao Consumidor Amplo recuar para 0,28%, ficando, portanto 0,25 pontos percentuais abaixo do resultado de julho. Com o resultado divulgado pelo IBGE, o índice acumula variação de 4,48% no ano e de 6,17% nos últimos doze meses.

Depois de uma alta de 1,05% em julho, os alimentos passaram para uma variação negativa de 0,18% em agosto. A maioria dos alimentos contribuiu para a baixa da taxa da inflação.

Entre os itens que pressionaram a taxa do mês, a liderança ficou por conta da telefonia fixa (de 0,62% para 2,27%), energia elétrica (de 0,93% para 1,03%), decorrente da Região Metropolitana de Belém, cujo reajuste foi de 19% a partir de 07 de agosto. Tarifas de água e esgoto (0,79% em julho para 1,57% em agosto), artigos de vestuário (-0,03% para 0,39%), cigarro (de 0,09% para 1,35%), cabeleireiro (de -0,48% para 1,47%), cursos diversos como informática e de idioma (de 0,01% para 1,64%).

Na análise por regiões pesquisadas, Belém (0,79%) apresentou a maior alta devido, devido principalmente à conta de energia elétrica e o aumento dos alimentos ((0,19%), enquanto que a região metropolitana de Curitiba apresentou o menor nível (-0,22%).

1.2 - INPC: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,21% em agosto, abaixo do resultado de julho (0,58%) em 0,37 pontos percentual. No acumulado do ano, o índice ficou em 5,09%, superior à taxa de 3,13% referente ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses foi registrada a taxa de 7,15%, abaixo da taxa de 7,56% dos doze meses imediatamente anteriores.

1.3 - IGPM: IGPM mostra deflação em agosto, mas preços dos insumos da construção, tais como aço e cimento, dentre outros, preocupam.

A retração dos preços dos produtos agrícolas possibilitou que o Índice Geral de Preços do Mercado, encerrasse o mês de agosto, com variação de -0,32%, após a alta de em julho de 1,76%. A taxa negativa é a primeira obtida desde março de 2006, quando houve deflação de 0,45%. No entanto, alguns fatores merecem atenção. O núcleo de inflação industrial aumentou, no varejo e, excluindo os alimentos, todos os grupos tiveram altas mais fortes e a perspectiva para os próximos meses é de quedas menos intensa em produtos agrícolas, o que fará o IGPM voltar a ter taxas positivas. Em agosto o índice de preços no atacado registrou variação negativa de -0,74%, após haver aumentado em 1,76% em julho. O índice resultou na deflação de -4,71%, nos grupos de produtos agropecuários -4,71%. O grupo de produtos industriais subiu 0,87%. No acumulado do ano o índice ficou em 8,35%.

**2 - Indicadores da Construção Civil:**

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional da Construção Civil encerrou agosto com alta de 1,18%, ante 1,46% em julho. No acumulado do ano o índice ficou em 9,24.

Maiores influências no INCC

Produtos	Julho (var.)	Agosto (var.)
Aço (CA 50 e CA60)	4,10	10,33
Telha/tijolo cerâmica	2,79	3,33
Elevador (social e de serviço)	2,94	3,15
Tubos/eletrodutos e conexão-aço/ferro galvanizada	2,47	4,56
Cimento	0,55	1,85

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 1 Índices de Preços

Índices	Var.	Jan/07	Fev/07	Mar/07	Abr/07	Mai/07	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/08
INCC-DI	Índices	344,943	345,682	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102
	%mês	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51
	%ano	0,45	0,66	0,93	1,4	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15
	%12m	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78
CUB/99	-----	772,07	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----
	%ano	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,3	3,06	2,97	----
	%12m	12,14	9,92	7,92	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	----
IPCA	Índices	2.626,56	2.638,12	2.647,88	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29
	%mês	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3
	%a.a.	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3
	%12m	2,98	3,02	2,96	3	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12
IGP-M	Índices	349,593	350,524	351,717	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794
	%mês	0,5	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05
	%a.a.	0,5	0,77	1,11	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16
	%12m	3,67	3,66	4,26	4,75	4,4	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29
INPC	Índices	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34
-	%mês	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,3
-	%a.a.	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,7
	Var%12	2,93	3,12	3,3	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78
CUB/06	-----	-----	639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76
	%mês	-----	-----	-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,4	1,15	0,59
	%a.a.	-----	-----	-3,91	-2,6	-3,06	-3,04	-3,4	-0,08	1,07	1,7
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----



Quadro 2 Índices de Preços

Índices	Nov/7	Dez/07	Jan/08	Fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	Agos/08
INCC-DI	362,4	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906	393,556	398,202
%mês	0,36	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	1,18
%a.a.	7,40	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	9,24
%12m	5,72	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	11,40
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	----	----	----	----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,1600	2.854,1300
%mês	0,3	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	0,28
%a.a.	3,69	4,46	0,54		1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	4,48
%12m	4,19	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	6,17
IGP-M	368,334	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	406,127
%mês	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32
%a.a.	5,89	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	8,35
%12m	6,23	7,75	8,38	8,67	9,1	9,81	11,53	13,44	15,12	13,63
INPC	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,1800
%mês	0,43	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	0,21
%a.a.	4,15	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	5,09
%12m	4,79	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	7,15
CUB/06	675,01	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04
%mês	3,8	-0,58	2,01	-1,5	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85
%a.a.	5,61	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75
%12m	-----	-----	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: Sinduscon – PA.

(...) dados não disponíveis em 03/09/2008

CUB – Belém

O Custo Unitário Básico de Construção em Belém apresentou em agosto/08, alta de 0,85%, inferior a variação de 1,16% do mês de julho/08.

O custo do metro quadrado do projeto-padrão R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) foi de R\$690,04, ante R\$684,22, do mês de julho. O custo com materiais de construção, contribuiu para o incremento do custo da obra. Neste mês o custo com materiais aumentou 1,54%, enquanto que o custo com pessoal manteve-se estável com um aumento de 0,17%.

Dos 25 itens pesquisados pelo Sindusconpa, que compõem a estrutura dos custos da construção, observou-se que 4 ficaram com os preços iguais aos anteriores, 8 aumentaram e ..13 .reduziram. Portanto as altas não estão generalizadas.

Os materiais que mais aumentaram seus preços no período de janeiro a agosto/08 destacaram-se: Aço CA 50 D=10mm (+12,54%), Cimento CP -32 II



(+26,32), Bloco de Concreto sem função estrutural (+14,0%), Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado (+32,81%), Tinta látex PVA (11,00%), porta Interna semi-oca p/pintura 0,60x2,10m (9,0%) e areia média (7,0%).

Quadro 3

CUB – PROJETOS PADRÕES MÊS DE AGOSTO 2008 - Belém

Projeto	Custo R\$/m ²	% Agosto/julho	Projeto	Custo R\$/m ²	%Agost/julh
R -1B	716,71	1,44	R16-A	905,29	1,22
PP-4B	694,45	1,55	CAL-8-N	806,42	2,95
R-8B	663,60	1,28	CSL-8-N	688,30	2,02
PIS	486,92	2,17	CSL-16-N	923,99	2,23
R1-N	814,45	-0,4	CAL-8-A	871,86	2,26
PP4-N	777,40	0,70	CSL-8-A	758,47	1,44
R8-N	690,04	0,85	CSL-16-A	1014,81	1,48
R16-N	671,80	0,97	RP1Q	676,02	0,13
R1-A	1057,24	1,53	G1	406,44	2,86
R8-A	860,42	0,29			

Fonte: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará.

Elaboração: Sinduscon – PA.

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4 –B - Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N- (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N- Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A - Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N-Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A - Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8-Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16-Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8-Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GII)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 4

Dispêndios do CUB

Comparativo: Agosto x Julho

DESPESAS	jul/08	ago/08	%
MÃO-DE-OBRA	261,15	261,59	0,17
MATERIAIS	404,72	410,94	1,54
ADMINISTRATIVAS	13,35	13,17	-1,35
EQUIPAMENTOS	5,00	4,34	-13,2
TOTAL GERAL	684,22	690,04	0,85

Fonte: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Quadro 5

Materiais com maiores elevações de preços no período de jan. - agosto/08

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan/08	Ago/08	Var.%
1	Aço CA- 50 D=10 mm	Kg	2,95	3,32	12,54
2	Concreto FCK=25 MPa	m ²	266,50	279,00	5,0
3	Cimento CP – 32 II	Kg	0,38	0,48	26,32
4	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39cm	Kg	1,84	2,10	14,0
5	Fechadura para porta interna, tipo IV (55mm), tráfego moderado em ferro, acabamento cromado	un	32,00	42,50	32,81
6	Tinta latex PVA	L	5,88	6,52	11,00
7	Porta interna semi-oca p/ pintura 0,60x2, 10 m.	Un	39,00	42,50	9,0
8	Areia média	m ²	23,42	25,00	7,0

Fonte: Sinduscon-Pará

3. – Nível de Atividade da construção

3.1 – Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém, por ciclo de atividade da construção.

Quadro 6

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Agosto08 - Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWh) Ag./08	% Variação Ag./jul/08	% Variação Ag./abr.	Por ordem no CNAE(1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	360.617	3,13	25,42	2º
Obras de acab. Serviços auxiliares da construção	10.280	-3,12	29,24	5º
Obras de Instalações	4.122	28,45	172,26	4º
Preparação de Terreno	6.953	0,10	25,25	1º
Total	382.175	2,77	22,94	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: Assessoria Econômica do Sinduscon-Pará.

(1) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

O crescimento do consumo de energia elétrica da construção civil em Belém é o menor do ano (2,77%).

O consumo de energia elétrica da construção civil em Belém, atendido pela Celpa atingiu 382.175 MWh em agosto, com uma variação mensal de 2,77% em relação ao mês de julho/08, significando a menor variação mensal do consumo de energia elétrica da construção civil

A exceção do item Obras de acab. E Serviços auxiliares da construção (-3,12%), ocorreu um aumento em todas as atividades componentes da construção civil, que ajudaram a manter a trajetória no ritmo de crescimento do consumo de energia elétrica da construção civil em Belém, ao longo dos últimos 5 meses (abril a agosto/2008), com um crescimento acumulado de 23,0% neste período.

3.2 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual). Investimento e consumo impulsionam o crescimento da economia brasileira (6,0%). Construção civil cresceu 9,9%. No Estado do Pará, Construção Civil teve um crescimento 12,03%, superior ao crescimento da construção nacional (9,9%).

Apoiada nos investimentos recordes das empresas e do governo em máquinas, equipamentos e construção, a economia brasileira cresceu acima das estimativas no segundo trimestre e fechou o semestre em alta de 6,00%. Na comparação com o segundo trimestre de 2007, a taxa chegou a 6,1. Em relação ao primeiro trimestre, o PIB apresentou expansão de 1,6%. O efeito do novo ciclo de alta dos juros iniciada em abril pelo Banco Central não foi sentido no segundo trimestre.

Considerando-se o segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2007, os setores que mais se destacaram na geração do Valor Adicionado, foram a Agropecuária (7,1%), seguido pela Indústria (5,7%) e pelos serviços (5,5%).



Na indústria, o destaque foi a construção civil (9,9%), favorecida pelas obras públicas (PAC) e pelo crescimento nominal de 26,7% das operações de crédito para habitação.

Outros subsetores com crescimento significativo foram a indústria extrativa, com crescimento de 5,3%, em decorrência do aumento de 5,3% da produção de petróleo e gás e 7,1% da produção de minério de ferro.

Entre os componentes da demanda interna, os investimentos cresceram 16,2%, no segundo trimestre, a 18ª alta consecutiva, na comparação com o mesmo período. A despesa de Consumo das Famílias cresceu 6,7%, a 19ª nona alta consecutiva nessa comparação. A expansão do consumo foi motivada principalmente pelo aumento da massa salarial. No segundo trimestre a massa salarial dos brasileiros teve alta de 8,1% e o saldo das operações de crédito cresceu 32,0% para as pessoas físicas.

O produto Interno Bruto medido a preços de mercado, no segundo trimestre de 2008, alcançou R\$716, bilhões, sendo R\$608,8 referentes ao valor adicionado e R\$108,4 bilhões aos impostos sobre produtos.

Quadro 7

Taxas (%)	2º Trim 2007	3º Trim 2007	4º Trim 2007	1º Trim 2008	2º Trim 2008
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	4,9	5,1	5,4	5,9	6,0
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	4,8	5,1	5,4	5,8	6,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	5,4	5,6	6,2	5,9	6,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,3	1,9	1,8	0,8	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas nacionais

Quadro 8
PIB a PIB da Construção Civil do Estado do Pará
Em R\$

Período	1º. Trim/08	2º. Trim/08
PIB (1)	665,5 Bilhões	716,9 bilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões	14,26 bilhões
PIB da Construção do Estado do Pará (2)	798,60 Milhões	855.96 milhões.

Fontes: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Elaboração: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará

Quadro 9
Estado do Pará
Crescimento do PIB da Construção I

Período	Var. esmo período de 2007(%)
1º. Trim 2008/1º. Trim 2007	11,14
2º. trim. 2008/2º. Trim.2007	12,87
1º Sem/2008/1º. Sem/07	12,03

Elaboração: Sindicato da Indústria da Construção

4 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.1 – Produção Imobiliária

Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se Período: Jan. a Agosto em comparação com o mesmo período de 2007.

A produção imobiliária em Belém, com base nos certificados de habite-se expedidos pela Secretaria de Urbanismo, no período de janeiro a agosto/08, em linha com a expansão do crédito imobiliário, aumentou 30% no total das unidades e 22% na quantidade de m² construídos, em comparação com o mesmo período de 2007. O aumento da produção imobiliária não foi generalizada, pois o número de casas reduziu -16,39%, enquanto a quantidade de apartamentos e imóveis não residenciais cresceram 21,98%.

Esta situação espelha uma explícita tendência do consumidor do município de preferência por apartamentos em vez de casas.

Quadro 10
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela Seurb.
Belém – Janeiro à Agosto – 2007-2008

Acumulado Jan. a Agosto			
Tipo	2007	2008	%
Casas			
Unidades	61	51	-16,39
m ²	28.710,17	10.236,04	- 64,35
Apartamentos			
Unidades	680	906	33,24
m ²	148.877,65	159.175,0	6,92
Não Residenciais			
Unidades	20	31	55,00
m ²	12.874,88	62.910,87	388,63
Lotes			
Unidades	0	0	---
m ²	0	0	---
Total			
Unidades	761	988	29,83
m ²	190.462,70	232.321,91	21,98

Fonte: SEURB

Elaboração: Sinduscon-Pa.

4.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2003 a 2008.

Com base nas informações do CREA-PA, a quantidade de m² dos empreendimentos da construção civil no Estado do Pará, regularizados pelo CREA, aumentou de 89.139,24 m² em 2003, para 1.286.503,58 m² em 2008 (até o mês de julho), com um crescimento de 1.346,00% no período analisado. O aumento dos empreendimentos regularizados pelo CREA foi generalizado em todos os municípios, porém um Município destaca-se no conjunto, Parauapebas com um crescimento de 12.520,40% no período analisado.

Quadro 11
Estado do Pará.
Montante em m² dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-PA
Vários municípios.
Período: 2003 a 2008

Inspetorias	2003 M2	2004 M2	2005 M2	2006 M2	2007 M2	2008 M2 (1)
Altamira	2.867,06	12.519,66	8.303,20	12.122,65	23.396,36	13.691,93
Ananindeua	1.625,25	24.326,59	29.361,20	209.249,73	84.849,67	110.743,61
Barcarena	571,8	9.422,84	6.898,94	1.824,60	2.418,69	4.966,30
Belém	70.828,02	33.138,61	152.224,20	205.755,82	544.091,21	497.252,14
Capanema	210,9	5.990,31	26.208,88	20.187,76	44.681,32	112.289,93
Castanhal	2.172,32	7.450,29	23.072,58	37.038,27	18.350,07	87.564,87
Itaituba	1.396,54	65.505,42	1.988,78	8.322,56	4.357,76	11.263,99
Marabá	2.965,60	8.172,75	10.838,68	28.138,57	36.816,63	111.130,45
Paragominas	210,9	5.693,85	31.640,25	14.878,34	19.270,76	19.921,70
Parauapebas	1.340,00	53.544,12	98.595,42	174.467,65	134.201,99	167.773,31
Redenção	210,3	4.596,74	30,78	2.785,63	1.149,13	2.808,32
Santarém	2.303,40	11.472,91	39.979,31	76.250,25	114.399,47	90.103,03
Tucuruí	1.769,55	12.312,91	44.979,31	46.915,92	68.489,74	54.367,46
Xinguara	667,6	4.196,42	3.085,56	1.670,33	1.039,27	2.626,54
Total Anual	89.139,24	258.343,42	477.207,09	633.852,26	1.097.512,07	1.286.503,58
Total acum.	89.139,24	347.482,66	824.689,75	1.458.542,01	2.556.054,08	3.842.557,66

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: Sinduscon-Pa

(1) até o mês de julho.

Quadro 12

Participação relativa dos municípios no total (em m²) dos empreendimentos de construção Civil regularizados no CREA-Pa no período de 2003 a 2008.

Inspetorias	Part. Rel. 2003(%)	Part. Rel. 2004	Part. Rel. 2005	Part. Rel. 2006	Part. Rel. 2007	Part. Rel. 2008 (1)
Altamira	3,22	4,85	1,74	1,91	2,13	1,05
Ananindeua	1,82	9,42	6,15	33,01	7,73	8,61
Barcarena	0,64	3,65	1,45	0,29	0,22	0,39
Belém	82,66	12,83	32,36	32,46	49,59	38,65
Capanema	0,24	21,4	5,49	3,18	4,07	8,73
Castanhal	2,44	3,42	4,83	5,84	1,67	6,81
Itaituba	1,57	25,36	0,42	1,31	0,40	0,88
Marabá	3,33	3,16	2,27	4,44	3,35	1,55
Paragominas	0,24	2,20	6,63	2,35	1,76	1,55
Parauapebas	1,50	20,73	20,66	27,52	12,23	13,04
Redenção	0,24	1,78	0,01	0,44	0,10	0,22
Santarém	2,58	4,44	8,38	19,42	10,42	7,00
Tucuruí	1,99	4,77	9,43	7,40	6,24	4,23
Xinguara	0,75	1,62	0,65	0,26	0,09	0,20
Total Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: SindusconPa

(1) Até o mês de Agosto

Com base nos dados do CREA-Pa, verifica-se que o município de Belém, participava com 83,00% do total de m² dos empreendimentos regularizados pelo conselho em 2003. No ano de 2008, até o mês de Agosto, verifica-se que esta participação relativa caiu para 38,65% no montante de m² dos empreendimentos da construção civil regularizados pelo referido Conselho. Outros municípios que no ano de 2003 participavam com 17,00% no total dos empreendimentos regularizados pelo CREA-Pa passaram a participar com 61,35% no ano de 2008, até o mês de julho.

Verifica-se, portanto, um aumento significativo da construção civil no Estado, com tendências de uma inédita interiorização da construção civil no Estado do Pará.

5 – EMPREGO

5.1 - Emprego Formal

5.1.1 - Brasil:

Saldos dos Empregos Formais: Empregos gerados em 12 meses ultrapassa a marca de 2 milhões.

Nos últimos doze meses compreendidos entre setembro/2007 e agosto de 2008, foi quebrado o recorde de geração de empregos com carteira assinada, com 2.065.297 vagas criadas. Segundo o Ministério do Trabalho, dos oito meses contabilizados nas estatísticas apenas dois deles – abril e maio- não foram recordes para o período. Em agosto o saldo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados foram de 239.123 postos de trabalho, quantidade 79,43% maior que agosto de 2007. No resultado acumulado em 2008, foram gerados 1.803.729 vagas de janeiro a agosto, com crescimento de 33,03% sobre o mesmo período do ano passado.

O Ministério do Trabalho, estima que o Caged vai neste ano, bater o recorde de mais de 1,8 milhão de vagas, acima do verificado em 2007.

Os setores com maior geração de emprego formal nos oito meses do ano foram: serviços (585.296), indústria (409.972), construção (268.113), agropecuária (266.975), administração pública (40.874), extração mineral (11.402) e serviços de utilidade pública (9.523). Os mais dinâmicos da prestação de serviços foram os relacionados ao comércio/administração de imóveis e alojamento/alimentação. Na indústria de transformação, as áreas que mais geraram emprego foram, em ordem decrescente, metalurgia, mecânica, materiais de transportes, calçados e alimentação.

Na perspectiva regional, destaca-se o Sudeste como a região que mais gerou empregos com carteira assinada: 1.151.660 vagas. A nível estadual, por decrescente, vieram o Estado de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A segunda região mais dinâmica foi a Sul, com saldo de 304.827 postos. Depois vieram Centro-Oeste (168.284), Nordeste (122.134) e Norte (56.824).

Quadro 13
Brasil

Brasil									
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)									
Período Agosto/08 – Agosto/07									
Setores	ago/08	ago/07	%	Jan-Ago /08	Jan-Ago /07	%	Em 12 meses ago/08	Em 12 meses Ago/07	%
Extr. Miner.	1579	703	124,6	11,402	8110	40,59	13054	10074	29,58
Ind. Transf	54576	39.399	38,52	409,972	367904	11,43	436652	353480	23,53
- Metalurgia	5413	5.108	5,97	49822	39593	25,84	68342	39018	75,16
- Mat. Transportes	4089	5.394	-24,3	39849	37500	6,26	51980	39481	31,66
- Bor. Fumo Couros	-1190	-4.416	-73,1	14467	10672	35,56	12082	4297	181,17
- Quim. Pr, Farm. Vet.	4083	3.781	7,99	31817	23334	36,35	38974	28639	36,09
- Prod. Aliment, Beb.	16237	16.869	-3,75	109546	132249	7,14	71954	102038	70,52
- Outros	25944	8247	...	164,471	124956	31,62	193320	14007	...
Serv. Ind. Util. Públ.	1120	486	130,5	9523	6465	47,3	10810	4303	151,22
Const. Civ.	35882	26276	36,37	268113	142743	87,83	302125	109700	175,41
Comércio	54159	36188	49,66	211574	161160	31,28	455515	367975	23,79
Serviços	95191	58.954	61,47	585296	424671	37,82	747728	504665	48,16
- Inst. Financeiras	2920	3.519	-17	19323	8724	121,49	32556	17805	82,85
- Com. Adm. Imov. Tec Pr	26593	17.466	52,16	202676	104617	93,73	297379	176775	117,42
- Transp e Comunic	10454	2.703	286,8	82649	58312	41,74	86464	73056	18,35
- Aloja. Alim R Manut	26732	15.375	73,87	155872	107741	44,66	218725	154629	41,45
- Medicos Odontolog	8994	3.894	131	57857	37272	55,23	71106	49499	43,65
- Ensino	19498	15.997	21,89	66909	58295	14,78	41498	32901	26,13
Adm. Públ.	1611	2.129	-24,3	40874	29158	40,2	26792	10654	151,47
Agr. Silvíc.	-4995	-30.806	-517	266975	215617	28,46	72451	16589	336,74
Total	239.123	133.329	79,35	1803729	1355824	33,04	2065297	1377440	49,94

Fonte: CAGED-TEM

Elaboração: Sinduscon-Pa

5.1.2 - Estado do Pará: O saldo acumulado do emprego formal do Estado do Pará até agosto de 2008 totalizou 18.273 empregos com carteira assinada. Comparado com o mesmo período de 2007 (20.963 postos), revela uma redução de -12,81%. Nessa comparação, os setores com maior geração de emprego formal nos oito meses, foram: serviços 61,14%, construção civil 44,24%, extrativismo mineral 51,95%. Agropecuária -21,78% e Indústria de Transformação -892 postos de trabalho, foram os setores com geração negativa de empregos formais. Os mais dinâmicos no setor de serviços foram: comércio/administração de imóveis 437,00% e alojamento e alimentação 28,81%.

Quadro 14
Estado do Pará
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento)
Mês Agosto/08

Estado do Pará									
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)									
Mês Agosto/08									
Setores	ago/08	Ago/07	%	Em 2008	Em2007	%	12 meses ago/08	12 meses Ago/07	%
Extrativismo Mineral	268	83	32,84	1328	874	51,95	1601	1352	18,42
Ind. Transf	870	1.346	35,36	-892	3440	-125,9	-3139	2478	26,62
- Metalurgia	152	221	-32,17	720	634	13,56	839	324	158,05
- Mat. Transportes	9	85	89,41	54	40	315,0	93	7	1228
- Bor. Fumo Couros	-117	-49	-338,0	-129	53	-243,0	-186	-30	-47,39
- Quim. Pr, Farm. Vet.	91	20	355,0	-2	-147	635,0	-175	-496	-569,76
- Mad. E Mobiliário	137	146	-6,10	-5702	-1396	-308,45	-7431	1.763	321,50
- Prod. Aliment, Beb.	437	768	-43,10	3578	3648	-1,92	2741	3782	-72,47
- Outros	161	125	28,80	-1071	-608	19,25	-7258	346	...
- Serv. Ind. Util. Públ.	13	17	-23,53	223	187	44,50	222	169	31,36
- Const. Civ.	746	955	-21,88	2843	1971	44,24	4633	1043	344,2
- Comércio	984	1072	-8,21	2848	5387	428,44	8573	9059	94,64
- Serviços	1637	1.030	58,93	9296	5769	61,14	12170	6414	89,74
- Inst. Financeiras	72	27	166,67	339	77	340,00	553	289	91,35
- C Adm. Imv Tec PR	209	197	6,09	2407	448	437,28	2995	-511	148,4
- Transp e Comunic	111	37	200,00	1017	525	93,71	1598	810	97,28
- Aloj Alim R Manut	736	249	195,00	3031	2353	28,81	4346	3446	26,12
- Medicos Odontolog	283	241	17,43	1725	1451	18,88	1998	1723	15,96
- Ensino	226	279	-19,0	777	915	-15,08	680	657	3,5
- Adm. Púb.	0	-5	...	56	48	16,67	30	54	-44,44
- Agr. Silvíc.	1421	1.222	16,28	2571	3287	-21,78	1223	1159	5,52
Total	5.939	5.720	3,83	18.273	20.963	- 1'2,81	25313	21728	16,5

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-MTE

Elaboração: Sinduscon-pa

(...) dado estatístico irrelevante

**5.1.3- Perfil do emprego na construção civil por cargo, segundo municípios.**

Com base nos dados do CAGED verifica-se que determinados cargos apresentaram saldos expressivos no emprego formal da construção civil paraense, podendo-se exemplificar, serventes, mestres, pedreiros, carpinteiro e almoxarifes, situação que reflete uma maior demanda desses cargos na construção paraense.

Quadro 15**Construção Civil****Perfil do Emprego por Cargo, segundo Municípios.****Janeiro a Julho de 2008**

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canãa dos Carajás	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)
Almoxarife	42	...	3	...			36	...				
Salário: (R\$)	527,33		575,72				1320,14					
Ajustador mecânico											121	...
Salário: (R\$)											529,78	
Arm. De est. De conc. armado	31	63	16	267	37	640	10	...			23	-94,8
Salário: (R\$)	672,33		626,22		664,19		713,14				669,85	
Aux. de Escritório	29	164			10	25	64	213,3			14	55,5
Salário: (R\$)	624,72				693,14		1002,58				619,91	
Assistente Administrativo	7	135										
Salário: (R\$)	726											
Apontador de prod.					30	...					7	...
Salário: (R\$)					677,19						654,06	
Aliment. De linha de produção			16	...								
Salário: (R\$)			487,26									
Carpinteiro	70	120,69	40	139	24	...	251	-9,06				
Salário: (R\$)	632		620,16		690,08		589,98					
Carpinteiro de Obras	26	18	-4	-16	7	...						
Salário: (R\$)	622		618,53		643,04							
Eletrotécnioco na fab. Mont. E inst. De maq. De equipam.					-13	-28						
Salário: (R\$)					2368,5							
Eletricista de Instalações			26	...								
Salário: (R\$)			485,11									
Encanador	-5	-100										
Salário: (R\$)	620											
Engenheiro Civil							19	1900				
Salário: (R\$)							4.797,47					



Eletricista de man. Eletrotécnica	-46	-143	-46	-	143								
Salário: (R\$)	631		631										
Operador de escavadeira					48	...						7	-72
Salário: (R\$)					1269,18							1.091,16	
Faxineiro	-185	-153	10	...	-9	-214						5	-
Salário: (R\$)	430,84		416,15		453,12							438	
Forjador			-7	-81									
Salário: (R\$)			579,2										
Inst. de linhas elét. de alta e baixa tensão							102	2250					
Salário: (R\$)							1008,99						
Lavador de peças													
Salário: (R\$)													
Leiturista			14	...									
Salário: (R\$)			462										
Lavador de peças							501	1089					
Salário: (R\$)							514,32						

Cargo / Salário	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Canãa dos Carajás	% (1)	Ourilând do Norte	% (1)
Mecânico de Máq. em geral					13	143,0	249	703,0	3	50		
Salário: (R\$)					881,75		976,68		999,05			
Mestre (Construção Civil)	20	141,0	10	500,0	25	...	53	29			23	35,29
Salário: (R\$)	1069,00		1083,95		2437,95		2424,61				2.335,30	
Mecânico de manut. De maq. De const. Civil							6	-70				
Salário: (R\$)							1338,45					
Motorista oper. De guincho					29	...			100	30		
Salário: (R\$)					1033,92				856,09			
Motorista de caminhão			15	750	154	308,0					57	-32,14
Salário: (R\$)			685,71		924,66						915,35	
Montador de máquinas					-4	...					202	...
Salário: (R\$)					863,67						970,92	
Montador de estrut. Metálicas					-20	-150,0	148	...			14	(2)
Salário: (R\$)					796,32		948,73				814,04	
Motorista de carro de passeio	-18	...							4	144,0		
Salário (R\$)	708,85								630,00			
Operador de const. Civil e			3	...								



mineração												
Salário: (R\$)			723,73									
Operador de Comp. De solos.			8	...			24	...	11	...		
Salário: (R\$)			697,00				744,44		699,18			
Operador de acabam. De peças fundidas			18	...								
Salário: (R\$)			417,14									
Operador de estrutura metálica					-20	-583						
Salário: (R\$)					460,74							
Operador de máq. e const. Civil	-8	...										
Salário (R\$)	852,25											
Operador de monitoveladora					33	...			9	-47,0		
Salário: (R\$)					1243,68				979,28			
Operador de escavadeira									10	150		
Salário (R\$)									1.069,50			
Operador de guindaste móvel											106	...
Salário: (R\$)											723,65	
Pedreir o	344	464,86	61	205			53	-60	-6	-500	98	292,0
Salário: (R\$)	615,40		616,78				588,58		601,67		750,93	
Pedreiro de Edificações	13	-78,0										
Salário: (R\$)	610,00											
Pintor de Obras	20	47	-7	-13								
Salário: (R\$)	614,00		604,00									
Pintor de estrutura metálica							26	...				
Salário: (R\$)							844,03					
Servente	1040	681,25	163	1080	535	133,75	84	740,0			444,0	108,45
Salário: (R\$)	417,39		417,39		447,27		491,60				444,84	
Sinaleiro ponte rolante							66	...				
Salário: (R\$)							711,39					
Soldador							85	...			98	...
Salário (R\$)							1070,41				1.059,39	
Soldador Elétrico							33	...				
Salário (R\$)							592,41					
Supervisor de manut. Eletromec. comercial											31	...
Salário: (R\$)											1.506,20	
Trabalhador da manut. De edificações									9	-10		
Salário (R\$)									432,90			
Técnico de segurança do	24	...			14	133,0					24	...



trabalho												
Salário (R\$)	999,37				1745,12						2.206,67	
Técnico de obras civis	4	...										
Salário (R\$)	1013,71											
Vigia	8	180	13	325,0							5	-70,59
Salário: (R\$)	461,81		470								456,67	

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve mudança no saldo

6.1- Crédito à construção vai a R\$9,00 bilhões no ano.

Tomando-se como base o início do atual ciclo de crescimento, em 2006, as incorporadoras receberam mais de R\$20 bilhões de recursos da caderneta de poupança.

Quadro 16 Financiamentos a Construção Brasil

Anos	Financiamentos (em R\$bilhões)
2003	0,965
2004	1,394
2005	2,855
2006	4,484
2007	9,401
2008(1)	9,191

Fontes: Abecip e Banco Central

(1) – No ano até julho

Os bancos já admitem superar as metas do ano e as perspectivas para os próximos anos são positivas. As dificuldades residem no fato de que os financiamentos atendem os empreendimentos já iniciados.

Durante a fase de construção, os bancos financiam o equivalente entre 30% e 50% do faturamento total do empreendimento (VGV), sendo o custo da compra do terreno, do início das obras e com as despesas de marketing e vendas, são de responsabilidade do empresário.

Para os novos empreendimentos as empresas precisam de outras fontes de recursos ou de capital próprio.

Uma das saídas encontradas foram as fusões e as aquisições, sendo considerado como uma condição normal em um mercado de franca expansão, situação que favorece as grandes empresas e coloca as pequenas empresas em condição difícil.

**Quadro 17****Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará****Recursos do SBPE concedidos (em R\$)**

Tipo de Financiamento	Jan. a Jun/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Jun/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	14.942.670,00	237.878.921,00	1.491,94
Aquisição	26.201.813,00	42.115.797,00	60,74
Total	41.144.483,00	279.994.718,00	580,52

Fonte: Banco Central do Brasil/SBPE

Quadro 18**Estado do Pará****Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção****Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal**

Tipo de Financiamento	Jan. a Jun/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Jun/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	187	2.822	1.409,09
Aquisição	309	446	44,34
Total	496	3.268	558,87

Fonte: Banco Central do Brasil/SBPE